

Moda e Identidade Nordestina, uma análise da comunicação da vestimenta de Maria Bonita.

Autores:

Lilhia Lima Pereira¹

Rosimere de Sousa²

Resumo

Esta pesquisa busca através da análise da indumentária de Maria Bonita identificar traços da comunicação de moda nordestina como instrumento de contribuição para a compreensão de sua identidade.

Palavras- chave: Identidade, comunicação, Nordeste e comportamento.

Abstract

This research aims to identify, through the analysis of Maria Bonita's clothing habits, traces of the fashion character of the Brazilian Northeast Region as a key to the comprehension of its identity.

Keywords: identity, communication, Brazilian Northeast Region, regional behaviour

Introdução

O ser humano expressa-se a partir de vários tipos de linguagem, uma delas é o corpo e em paralelo sua indumentária, que exprime fortes signos que são capazes de comunicar e transmitir mensagens acerca de sua visão de mundo, assim como seus

¹ Lilhia de Lima Pereira, lihia_li@hotmail.com. Graduanda do 5º ano em Desenho Industrial pela Universidade Federal de Campina Grande- UFCG; Graduanda do 2º ano em Design de Moda pela Fadire; Estudante do curso técnico em produção de moda- SENAI-PB.

² Rosimere de Sousa, rosimereortega@hotmail.com. Mestre pela Università Cattolica del Sacro Cuore, Milão, na área de moda, evento e turismo de nome GLOCO, Globalização, Comunicação e Profissão Metropolitana; Especialização em Docência do Ensino Superior – Exército Brasileiro e especialista em Design de Calçados – (“ID SHOES” Strategie di design per lo sviluppo di nuovi concept di progetto) Università Politécnica de Milano/SEBRAE/ PROMOS, Brasil; Formação em Desenho Industrial – Universidade Federal da Paraíba - UFPB – Ano Acadêmico 2000/01- Brasil.

traços culturais que identificam e demonstram seu repertório de vida. O conjunto dos fatores citados exprime o comportamento do indivíduo, onde o mesmo pode ser lido a partir da moda enquanto vestimenta, incorporada pelo mesmo.

Observa-se que a roupa é repleta de semiologia, capaz de gerar informação, e estabelecer comunicação ente o interlocutor (quem está vestindo) e o receptor (quem observa), a partir de seus signos e elementos formais que desenvolvem a configuração do conteúdo, são capazes de transmitir mensagens. A roupa gera uma conotação, ou seja, agrega outros significados ao signo. “A roupa que usamos também pode transmitir mensagens das nossas intenções, das nossas ideologias, dos nossos desejos relacionados aos fetiches e às preferências sexuais” (BRAGA, 2006, p. 17).

A aparência então é o conjunto simbólico expressa pelo indivíduo, onde o mesmo comunica, a fim de gerar uma comunicação social entre pessoas com características e gostos em comum de maneira fácil, sendo sutil, porém exprimindo atitude.

Segundo Bollon (1993), a aparência elabora imagens e símbolos, constituindo uma forma de expressão sutil, sensível e maleável.

Nesse contexto de moda como comunicação e linguagem o presente artigo procura Identificar através de imagens de Maria Bonita se há uma identidade que caracterize o modo de vestir deste ícone nordestino, identificando assim elementos que remetam a semântica da cultura local como traços do regionalismo nordestino.

Regionalismo e cultura nordestina

A cultura do nordeste é expressa através de elementos simbólicos que vão desde elementos do vestuário como o chapéu de cangaceiros até as danças, o uso das cores fortes e formas imponentes e alegres. Região esta marcada como espaço geográfico em crise e subdesenvolvimento.

“cangaço”,O temo é antigo, pois nessa região já em 1834 se dizia de certos indivíduos que eles “andavam debaixo do cangaço”, designado particularmente os que ostensivamente se apresentavam muito armados, de “chapéu-de-couro, *chavinotes*, cartucheiras de pele de onça pintada, longas facas entrelaçadas batendo nas coxas. (QUIROZ, 1997, p. 15).

A simbologia do cangaço dentro da cultura do nordeste implica não somente a agressividade e atrevimento dos cangaceiros e a bravura de lampião, mas há também uma conotação romântica e lúdica, composta nos elemento simbólicos e nos signos que compõe a indumentária da *tribo do cangaço*³.

³ Expressão popular nordestina para associar pessoas a um grupo social a que os mesmos pertencem.

O tipo nordestino vai se definindo como um tipo tradicional, voltado para a preservação de um passado regional que estaria desaparecendo... ...se situa na contramão de um mundo moderno, rejeita as suas superficialidades, sua vida delicada e histórica. Um homem de costumes conservadores, rústicos, ásperos, masculinos; um macho capaz de resgatar aquele patriarcalismo em crise; um ser viril, capaz de retirar a sua região da situação de passividade e subserviência em que se encontrava. (ALBUQUERQUE, 2003, p.216)

A partir do pensamento acima podemos perceber que o vestir produz signos, que se criam de acordo com as características sociais de dada época, situando o vestuário em um campo simbólico e de linguagem, tendo como função alterar as aparências. O corpo é um dos canais pelos quais se materializa a relação com o outro, sendo modificado por elementos do vestuário e de adorno e interferindo na percepção do outro e na auto-imagem, afetando as relações sociais.

Aquilo que os seres humanos tem em comum é sua capacidade para se diferenciar uns dos outros, para elaborar costumes, línguas, modos de conhecimento, instituições, jogos profundamente diversos, pois se há algo natural nessa espécie particular que é a espécie humana é a sua aptidão a variação cultural. (LAPLANTINE, 2000, p. 22)

O conjunto de todos os elementos da indumentária do cangaço configura o modo de vida, a atitude perante o momento histórico-social. Reforçando a afirmação de



Albuquerque (2009, p. 68) “A cultura nordestina é marcada pela delicadeza de comportamentos, atitudes, hábitos, manifestação artística de sua população”.

Ao analisar o vestuário de Maria Bonita podem-se observar elementos conotativos que estão associados ao comportamento e a atitude da mesma perante o mundo. Há em sua indumentária elementos simbólicos remetentes ao romantismo como as suas sapatilhas delicadas e de ponta arredondada, suas saias amplas e marcadas na cintura, há também elementos que possuem simbolismo oposto como o lenço

Figura 01: Maria Bonita

no pescoço e o chapéu, utilizado pelos demais cangaceiros.

Maria Bonita ao utilizar elementos do vestuário masculino da época, do momento histórico e de sua tribo que possuem um simbolismo ligado a agressividade, agregados a elementos femininos, românticos e lúdicos tornando o seu vestuário um elemento marcado de simbologia, com traços fortes do cangaço e da cultura nordestina, como a rigidez do lenço e do chapéu, conotando assim a bravura do cangaceiro e ao mesmo tempo os elementos femininos como as meias, as saias amplas e as sapatilhas que são elementos simbólicos da doçura e fragilidade feminina. Havendo assim na indumentária da mesma um veículo simbólico que comunica e que consegue exprimir o seu comportamento. Nesse contexto a moda é dotada de signos e simbologia onde através de estudos semióticos e semânticos pode-se traçar o perfil dos usuários, compreendendo melhor assim seus gostos e estilo de vida.

Essa identidade a partir do vestuário e comportamento é alvo de estudo de diversas ramificações das ciências sociais.

Até bem pouco tempo, os estudiosos que se ocupavam em entender o comportamento humano e seu processo de interação buscavam somente na comunicação verbal subsídios para as respostas de suas inquietações científicas (CASTILHO; MARTINS, 2005, p. 42).

Metodologia

Para a realização investigativa do presente artigo houve a fundamentação em livros de teóricos de moda, comportamento, sociologia e antropologia e comunicação de moda. Foram consultados sites de relacionamento para a coleta de imagens, assim como também sites para a pesquisa e coleta de imagens pertinentes ao regionalismo nordestino.

Conclusões

Pôde-se identificar ao longo da pesquisa, que o homem é capaz de comunicar-se e assim estabelecer linguagem a partir dos elementos que compõem sua indumentária, podendo identificar seu repertório individual, tradições e seu contexto histórico e cultural.

A partir de uma análise da indumentária através da imagem de Maria Bonita, foi possível observar que a mesma comunica-se através de elementos e signos contidos em sua vestimenta, possuindo traços fortes de seu comportamento, que reflete o movimento do cangaço assim como a identidade da cultura nordestina.

Bibliografia

Livros

BRAGA, João. **Reflexões sobre moda, volume I**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2006.

BOLLON, P. **A moral da mástucara**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

CASTILHO, K.; MARTINS, M. M. **Discursos da moda, semiótica, design e corpo**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005.

JUNIOR, Durval Muniz de Albuquerque. **A invenção do nordeste e outras artes**. São Paulo, Cortez 2009.

JUNIOR, Durval Muniz de Albuquerque. **Nordestino uma invenção do falo**. Alagoas: Catavento, 2003.

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. 12 reimp da 1 ed, (1988), São Paulo: Brasiliense, 2000.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira. **História do cangaço**. 5 ed. Global: São Paulo, 1997.

Sites:

Lampião. Disponível em: <<http://www.fashionbubbles.com/historia-da-moda.>>
Acesso em: 20 mai. 2010.